

Coleccionáveis: Uma planta: um arbusto

Esteva (*Cistus ladanifer* L.)

Com cerca de 160 espécies, é uma planta arbustiva espontânea, perene, de crescimento rápido e muito apreciada também como planta ornamental devido à sua folhagem aromática (odor balsâmico, quente e duradouro) e à sua boa capacidade de sobrevivência à seca. Característica de climas mediterrânicos, aprecia



solos pobres, ácidos, não calcários, forma matos densos e tem uma distribuição idêntica à da azinheira (*Quercus ilex* spp *rotundifolia*), ocupando o espaço desta última quando ocorrem incêndios de grande intensidade. Compete com outras espécies impedindo o seu

crescimento, numa estratégia conhecida por alelopatia.

Quando jovem, resiste bem ao corte dos seus ramos que rebentam no ano seguinte com mais vigor. As plantas mais velhas acabam por morrer.

Folhas - persistentes e lanceoladas, com um comprimento até 10 cm e largura entre 1 e 2 cm, de cor verde escuro e desprovida de pêlos na parte superior e verde mais claro e com pêlos na parte inferior.

Flores - as flores, bonitas e delicadas, com um diâmetro entre 5 e 10 cm, são constituídas por 5 pétalas brancas com um ponto vermelho-acastanhado na base e 3 sépalas. São hermafroditas e solitárias e têm a duração de apenas um dia, sucedendo-se ao longo do período de floração, entre Maio e Junho.

Fruto - a sua cápsula globosa de 7 a 10 compartimentos no interior deu origem ao seu nome "ciste" que, em grego, significa "cesto".

Distribuição - típica da paisagem mediterrânica, abunda em Portugal, desde a Beira, Trás-os-Montes e Douro,

Alentejo e Algarve mas também em Espanha, incluindo as Canárias, sul de França, África e Macaronésia.

Pode ser encontrada desde o nível do mar



(mesmo na areia) até 1000 m de altitude, sendo muito resistente à seca e ao vento.

Curiosidades:

A esteva possui uma espécie de resina aromática muito utilizada como fixador na indústria da perfumaria. A forma como outrora era feita a colheita do ládano (nome dado a essa resina) era muito curiosa: rebanhos de cabras eram enviados a pastar em matos com uma grande densidade de esteva. Posteriormente o pêlo e as barbas das cabras eram penteados de modo a retirar a resina que se lhes agarrara, o que, diga-se, não era muito agradável porque ficava com um cheiro a cabra. Actualmente, utiliza-se, entre outros processos, a destilação a vapor e dela se extraem não só produtos utilizados na perfumaria mas também na aromaterapia e tinturaria. Convém referir ainda que era com a esteva que muitos fornos eram aquecidos para cozer o saboroso pão.

Texto de Maria de Deus Lousa